



**Caracterização da Publicação Internacional sobre Resiliência
Organizacional: uma Análise Bibliométrica**

*Characterization of International Publication on Organizational Resilience: a
Bibliometric Analysis*

*Caracterización de la publicación internacional sobre resiliencia
organizacional: un análisis bibliométrico*

Felipe Kopp Leite

<https://orcid.org/0000-0003-0150-406X>

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, Brasil

felipe.kopp18@gmail.com

Ana Paula Capuano da Cruz

<https://orcid.org/0000-0002-6064-1614>

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande do Sul, Brasil

anapaulacapuanocruz@gmail.com

Lívia Castro D'Ávila

<https://orcid.org/0000-0002-8622-5416>

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande do Sul, Brasil

liviacdavila@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi caracterizar a produção científica internacional sobre resiliência organizacional com aplicação das Leis de Lotka, Bradford e Zipf. As fontes de coleta de dados foram as bases de dados da Science Direct, Scopus e Web of Science. O descritor utilizado para o levantamento dos artigos foi *organizational resilience*. A amostra final foi composta por 243 artigos. As análises quantitativas dos índices bibliométricos foram realizadas utilizando o *software* Excel® 2016, e a criação do recurso visual da nuvem de palavras a partir do *software* NVivo®. Em síntese, nos artigos analisados, o termo resiliência organizacional remete à idealização estratégica das organizações, na qual buscam antecipar as tendências ambientais visando a permanência no ambiente corporativo. Os periódicos que mais publicaram sobre o tema foram *Journal of Contingencies and Crisis Management* e *International Journal of Production Research*. Os termos-chave com maior frequência sobre resiliência organizacional foram *adaptive*, *capacity*, *performance*, *response* e *disasters*. Por fim, cabe ressaltar que entre as tendências de pesquisa na área abrangem o contexto de empresas familiares, aproximações na área de estratégia com a prática social e criação de escalas para mensuração quantitativa.

Palavras-Chave: Resiliência Organizacional. Bibliometria. Lei de Lotka. Lei de Bradford. Lei de Zipf.

ABSTRACT

The objective of this study was to characterize the international scientific production on organizational resilience with the application of the Laws of Lotka, Bradford and Zipf. The sources of data collection were the databases of Science Direct, Scopus and Web of Science. The descriptor used to survey the articles was organizational resilience. The final sample consisted of 243 articles. Quantitative analyzes of bibliometric indexes were performed using Excel® 2016 software, and the creation of the word cloud visual resource using NVivo® software, version 11. In summary, in the analyzed articles, the term organizational resilience refers to a strategic idealization of organizations, which seeks to anticipate environmental trends in order to maintain their environment. The journals that published the most on the subject were Journal of Contingences and Crisis Management and International Journal of Production Research. The most published authors were Sullivan-Taylor, B., Prayag, G., Sahebjamnia, N., Torabi, S. A., and Seville, E., with 4 publications each. The most frequently used key terms about organizational resilience were adaptative, capacity, performance, response and disasters. Finally, it is worth highlighting that research trends in the area include the context of family businesses, approaches in the area of strategy with social practice and the creation of scales for quantitative measurement.

Keywords: Organizational Resilience. Bibliometry. Lotka's Law. Bradford's Law. Zipf's Law.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue caracterizar la producción científica internacional sobre resiliencia organizacional con la aplicación de las Leyes de Lotka, Bradford y Zipf. Las fuentes de recogida de datos fueron las bases de datos de Science Direct, Scopus y Web of Science. El descriptor utilizado para encuestar los artículos fue resiliencia organizacional. La muestra final estuvo formada por 243 artículos. Se realizaron análisis cuantitativos de índices bibliométricos con el software Excel® 2016, y la creación del recurso visual nube de palabras con el software NVivo®, versión 11. En resumen, en los artículos analizados, el término resiliencia organizacional se refiere a una idealización estratégica de las organizaciones, que busca anticiparse a las tendencias ambientales para mantener su entorno. Las revistas que más publicaron sobre el tema fueron Journal of Contingences and Crisis Management e International Journal of Production Research. Los autores más publicados fueron Sullivan-Taylor, B., Prayag, G., Sahebjamnia, N., Torabi, S. A. y Seville, E., con 4 publicaciones cada uno. Los términos clave más utilizados con respecto a la resiliencia organizacional fueron adaptativa, capacidad, desempeño, respuesta y desastres. Finalmente, cabe resaltar que las tendencias de investigación en el área incluyen el contexto de las empresas familiares, los enfoques en el área de la estrategia con la práctica social y la creación de escalas de medición cuantitativa.

Palabras-Clave: Resiliencia organizacional. Bibliometría. Ley de Lotka. Ley de Bradford. Ley de Zipf.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, ambientes naturais e empresariais, assim como os indivíduos como um todo sofrem com eventos inesperados, isto é, turbulências a serem superadas em seu cotidiano, sejam elas no âmbito social, profissional, político ou econômico (Lavarda; Leite, 2022; Leite *et al.*, 2023). Buscando tal superação, a adaptação ao ambiente e ao momento que

se está passando é crucial para evitar a extinção e buscar a sobrevivência ou o crescimento dentro do seu contexto (Lavarda; Leite, 2022; Leite *et al.*, 2023). Na busca pelo entendimento ao que significa se adaptar, é possível adentrar inicialmente no conceito da resiliência organizacional com a pesquisa de Annarelli e Nonino (2016), entende-se como a capacidade de se recuperar de situações de crise, aprendendo com elas para enfrentar acontecimentos futuros.

A resiliência pode ser vista dentro dos mais diversos campos, por exemplo, da psicologia, ecologia, física, engenharia e, nos últimos anos, organizacional (Holling, 1973; Pettit; Fiksel; Croxton, 2010; Sheffi 2005; Zimmerman; Arunkumar, 1994). Mesmo que este artigo envolva a resiliência em empresas para entender a adaptação destas ao ambiente em que estão inseridas, é necessário entender preliminarmente o que é a resiliência e as características da resiliência organizacional. No estudo de Junqueira e Deslandes (2003), a resiliência é vista como uma capacidade do indivíduo de superar situações adversas através de experiências provenientes de situações passadas para que se tenha força para novas adversidades. A resiliência dentro do contexto organizacional segue a mesma lógica, porém com uma visão limitada às atividades organizacionais, deste modo, é possível entendê-la como aspectos de adaptação e sobrevivência, visando a longevidade do negócio, ou em outras palavras, como o oposto do fracasso ou da falência (Carden; Maldonado; Boyd, 2017).

A resiliência organizacional refere-se à capacidade das organizações de enfrentar, se recuperar e prosperar em situações de crise, envolvendo tanto ações proativas quanto reativas (Lavarda; Leite, 2022; Leite *et al.*, 2023). A resiliência é vista como essencial para a adaptação e renovação organizacional em ambientes turbulentos (Linnenluecke, 2012; Herbane, 2019), sendo possível as organizações se posicionarem em uma das seguintes abordagens: (i) adaptar-se reativamente às mudanças externas, ajustando processos internos e estratégias, ou (ii) antecipar mudanças por meio de planejamento estratégico (Burnard; Bhamra, 2011; Annarelli; Nonino, 2016). Assim, a resiliência organizacional combina adaptabilidade e proatividade para garantir a continuidade e o sucesso em cenários de crise (Lavarda; Leite, 2022; Leite *et al.*, 2023).

Frente ao enfrentamento de períodos turbulentos, a adoção de práticas de resiliência organizacional tende a se tornar cada vez mais presente no dia-a-dia das empresas por conta da busca constante das organizações pela adaptação e superação à períodos de crise (Enríquez; Rodríguez, 2017; Herbane, 2019; Linnenluecke; Griffiths; Winn, 2012; Sahebjamnia; Torabi; Mansouri, 2018).

A mais recente destas perturbações envolve a crise no âmbito da saúde oriunda do Corona Vírus (Covid-19), uma doença que apresentou seu primeiro caso na cidade de Wuhan, na China, no mês de dezembro de 2019 (Gautret *et al.*, 2020), tendo se disseminado pelo globo, confirmando casos da doença desde o mês de fevereiro de 2020 e um rastro de mortes que causaram fortes influência no contexto organizacional desde o fechamento de empresas, até momentos demissões em massa (Estado de São Paulo, 2020; IPEA, 2023).

Com a disseminação da doença pelo território nacional diversas medidas foram tomadas pelos órgãos públicos visando reduzir o contágio da doença, entre elas o fechamento do comércio classificado como não essencial, suspensão de aulas presenciais, atendimento em restaurantes apenas por *delivery* e proibição da circulação de veículos de transporte coletivo público, privado e de passageiros (Leite *et al.*, 2023). Como exemplo da adoção destas medidas temos os Decretos Estaduais do Rio Grande do Sul nº 55.128, de 19 de março de 2020 e nº 55.154 de 1º de abril de 2020. Tais medidas geraram consequências para as empresas dos ramos não essenciais, como apontam, por exemplo, boletins de impactos e tendência setoriais publicados pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2020) desde o final do mês de março, os quais indicam a queda das receitas e de faturamento durante a Pandemia.

Somado a este exemplo, temos uma matéria publicada pela Revista Pequenas Empresas e Grandes Negócios em agosto de 2020, a qual destaca o fechamento de 716.000 empresas por conta da Pandemia e da restrição de atividades. Outro elemento relevante é que após o período pandêmico, segundo o Sebrae (2023), ao examinar a taxa de sobrevivência por setor, o levantamento revelou que o comércio apresenta a maior taxa de mortalidade, com 30,2% das empresas fechando as portas em um período de cinco anos. Em seguida, estão a indústria de transformação, com 27,3%, e o setor de serviços, com 26,6%.

Dentro da perspectiva apresentada, uma revisão bibliométrica acerca da temática de resiliência organizacional torna-se relevante, para o meio acadêmico, frente ao atual momento em que o Brasil se encontra após a pandemia gerada pelo Corona Vírus (Leite et al., 2023), assim como o atual contexto de *grand challenges* (Ackermann; Pyrko; Hill, 2024). Em adição, as organizações nacionais estão necessitando se adaptar a diversas circunstâncias visando a manutenção no mercado em que estão inseridas. A partir disto, estudos científicos envolvendo esta área podem proporcionar informações importantes para auxiliar gestores a adaptarem-se ao atual contexto ambiental através da resiliência organizacional. Além deste ponto, este estudo bibliométrico pode evidenciar o caminho que as discussões acerca da resiliência organizacional estão percorrendo no meio acadêmico, assim como direcionar novas pesquisas em outras vertentes da temática.

Além disso, em buscas realizadas nas bases de dados nacionais da Spell e Periódicos CAPES, e internacionais da *Science Direct*, *Scopus* e *Web of Science* ao longo do mês de maio de 2020, não foram encontradas pesquisas envolvendo os termos “Resiliência Organizacional / *Organizational Resilience*” e “Bibliometria / *Bibliometry*”, os quais são palavras-chave do presente estudo. Partindo disto, este artigo objetivou caracterizar a produção científica internacional sobre resiliência organizacional, por meio de uma análise bibliométrica de artigos publicados nos periódicos indexados nas bases de dados internacionais *Science Direct*, *Scopus* e *Web of Science*.

O presente artigo está dividido em cinco seções. Após a introdução, a seção 2 apresenta o embasamento teórico inicialmente sobre resiliência e na sequência especificamente sobre a resiliência organizacional. A seção 3 demonstra os procedimentos metodológicos da pesquisa, detalhando o método da pesquisa e fundamentando a análise bibliométrica. A seção 4 apresenta a explanação e discussão dos resultados encontrados. Por último, a seção 5 apresenta as considerações finais, assim como as limitações e sugestões para futuros estudos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção apresenta-se a revisão da literatura sobre o construto da resiliência, com destaque para alguns conceitos, assim como sua evolução até a área organizacional, para deste modo seguir para o foco deste artigo, isto é, a resiliência organizacional, sendo apresentados conceitos teóricos e achados acerca de dimensões do construto.

2.1 RESILIÊNCIA

O termo resiliência é oriundo do Latim “*Resilire*”, possuindo como significado original “o retorno ao estágio inicial” (Martins, 2019). Os primeiros estudos que abordavam este construto foram realizados por Thomas Young no ano de 1807 em pesquisas envolvendo o campo da física (Yunes, 2001; Costa, 2017). Nestas pesquisas, o termo resiliência era utilizado para explicar como os materiais retornavam a sua forma original após sofrer alterações em pesquisas (Yunes; Szymanski, 2005).

Ao longo dos anos, o conceito de resiliência passou a ser utilizado para os mais diversos contextos e campos de estudo. Durante a década de 1970, o conceito de resiliência começou a

adaptar-se a diversas realidades, como no campo da psicologia, ecologia e mais recentemente na área organizacional (Oliveira *et al.*, 2008; Lengnick-Hall; Beck; Lengnick-Hall, 2011; Burnard; Bhamra, 2011; Nogueira; Hallal, 2013). O Quadro 1 apresenta um resumo dos conceitos de resiliência em diversas áreas.

Quadro 1 – Quadro-resumo de conceitos de resiliência

Área do Conhecimento	Conceito	Referência
Física	É a capacidade de um material retornar à sua forma original, após qualquer deformação.	Sheffi (2005)
Ecologia	É uma medida da capacidade que ecossistemas possuem de absorver tensões em seu ambiente e ainda assim persistir.	Holling (1973)
Psicologia	É a habilidade que envolve a superação de adversidades impostas pelo ambiente em que se está inserido, não significando, todavia que o indivíduo saia intacto.	Zimmerman e Arunkumar (1994)
Organizações	É a capacidade de uma organização para se adaptar, buscando a sobrevivência ou o crescimento perante as mudanças turbulentas.	Pettit, Fiksel e Croxton (2010)

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Percebe-se que embora os conceitos envolvam as mais diversas áreas do conhecimento e façam uso de diferentes objetos de estudo, os resultados convergem para a mesma finalidade, por conta disto, Bergeik, Brakman e Marrewijk (2017) apontam que conceituar o termo resiliência pode ser uma tarefa desafiadora, uma vez que o pode ser utilizado nas mais diversas áreas do conhecimento.

Exemplificando isto, Pelli e Goulart (2017) abordam a resiliência no sentido do trabalho, isto é, na perspectiva psicológica, sendo ela a capacidade das pessoas lidarem com a dinamicidade e complexidade do ambiente em que atuam. Hämell e Välikangas (2004) trabalham o conceito de resiliência como estratégias visando antecipar tendências ambientais. Enríquez e Rodríguez (2017) por sua vez, afirmam que a resiliência é a capacidade de um sistema, quando exposto a acontecimentos imprevistos, desenvolver uma característica de aprendizagem, através de uma auto-organização, alcançando desta forma a adaptação.

Dentro dos mais diversos contextos em que o construto da resiliência perambula, Damascena, França e Silva (2016) apontam para a diversidade das características resilientes, podendo elas envolverem a flexibilidade, o desenvolvimento de competências para enfrentar adversidades, capacidade de auto renovação do indivíduo, adaptação positiva a cenários de adversidade, resistência a mudanças, adaptação aos riscos do ambiente, entre outras. Frente a isto, cada pesquisador que trabalhar com o construto de resiliência irá destacar determinadas características e outras não, de acordo com o objetivo da sua pesquisa (Damascena; França; Silva, 2016).

2.2 RESILIÊNCIA ORGANIZACIONAL

Conforme exposto anteriormente, a resiliência teve seu conceito evoluído para o âmbito organizacional. Pesquisas realizando estas novas adaptações ao termo começaram a ocorrer no final da década de 1980, período no qual se buscava entender como as organizações superavam adversidades e se mantinham atuando em ambientes turbulentos (Linnenluecke, 2017).

No contexto de adaptação empresarial a crises, o conceito de resiliência na esfera organizacional envolve a resposta da empresa a crises no ambiente em que atua ou de pessoas que apresentam cargos de gestão na mesma, seja tal resposta suportando as referidas crises e recuperando suas principais características iniciais no que o período turbulento se encerrar. Ou,

por outro lado, adaptando-se aos ambientes de risco, através da modificação de algumas características ou comportamentos visando superar o período conturbado que está ocorrendo, e deste modo estar melhor preparado para períodos futuros de turbulência (Crichton; Ramsay; Kelly, 2009; Burnard; Bhamra, 2011).

Desta forma, nos últimos anos o conceito de resiliência organizacional tem sido utilizado por pesquisadores para entender a forma como as empresas se preparam para mudanças que podem vir a ocorrer em seu ambiente, como aponta o estudo de Linnenluecke, Griffiths e Winn (2012). Annareli e Nonino (2016) definem resiliência organizacional como capacidade de enfrentar crises com antecedência, uma vez que existe um processo que visa antecipar tendências externas, por conta do planejamento estratégico, e internas, frente ao controle das operações do negócio. Dalziell e McManus (2004) definem resiliência organizacional através da combinação de dois elementos: a vulnerabilidade, isto é, a facilidade de a empresa passar de um estado estável para o desequilíbrio, e a capacidade adaptativa, ou em outras palavras, a facilidade de se adaptar a estados de desequilíbrio no ambiente. Em outras palavras, o conceito de resiliência organizacional refere-se aquelas empresas que respondem ao seu ambiente, buscando se adaptar a ele, enquanto o mesmo se encontra em processo de rápidas mudanças (Hosseini; Barker; Ramirez-Marquez, 2016).

Diversas são as formas de abordar a temática de resiliência organizacional. Teo, Lee e Lim (2017) trabalham com a divisão entre a resiliência baseada em características – as quais remetem a empresa ao sentimento de estar preparado para a mudança, ganho de experiência por eventos passados e adaptabilidade a eles – e a resiliência que envolve o processo de desenvolvimento organizacional – o qual remete ao desenvolvimento da empresa a partir dos riscos e crises que estão ocorrendo naquele determinado momento. Semelhantemente, Lengnick-Hall, Beck e Lengnick-Hall (2011), e Sawalha (2015) definem a resiliência organizacional através das abordagens de resiliência ativa e resiliência passiva, sendo a primeira compreendida como as características e a segunda como o processo de desenvolvimento organizacional, como apresentado anteriormente.

Por outro lado, o estudo de Burnard, Bhamra e Tsinopoulos (2018) trabalham com a construção da resiliência organizacional através de uma matriz de quatro configurações, na qual o eixo horizontal envolve a preparação (reativo e proativo) e o eixo vertical trabalha com a adaptação (rigidez e agilidade) (Figura 1).

Figura 1 – Configurações da resiliência

Adaptação	Ágil	<p>Abundância de Recursos Flexibilidade para lidar com interrupções inesperadas Forças: avaliar rapidamente interrupções imprevisíveis e desenvolver uma resposta apropriada por meio da improvisação. A resposta depende do evento e do tipo de operações. Fraquezas: alta e intensa necessidade de recursos e dependente das habilidades dos indivíduos. Menos capaz de aprender devido à falta de processos</p>	<p>Focado na Resiliência Orientação estratégica de longo prazo. Planejamento detalhado para interrupções previstas e recursos para lidar com o inesperado. Sistemas e processos de aprendizagem e previsão. Forças: flexível, preparado e capaz de aprender. Fraquezas: alta e intensa necessidade de recursos, requer um envolvimento contínuo com os <i>stakeholders</i> e processos envolventes.</p>
	Rígido	<p>Em Alto Risco Orientação operacional de curto prazo. Falta de preparações coerentes e nenhuma flexibilidade. Vulnerável à maioria das interrupções. Altamente dependente da capacidade dos indivíduos de responder a interrupções e improvisar</p>	<p>Baseado no Processo Foco no desenvolvimento de planos rigorosos para diferentes interrupções. Forças: preparado para a maioria das eventualidades. Capaz de aprender através da implementação de novos processos. Fraquezas: vulnerável quando algo imprevisível acontece. Relativamente rígido, recursos de difícil realocação.</p>
		Reativo	Proativo
		Preparação	

Fonte: Burnard; Bhamra; Tsinopoulos (2018).

Na Figura 1, o primeiro quadrante é voltado para a orientação estratégica, sendo denominado como “foco na resiliência”, sendo flexível, mas requerendo um engajamento intenso dos membros da organização. O segundo quadrante é baseado no processo, estando preparado para eventualidades, mas vulnerável a alguns acontecimentos. O terceiro quadrante envolve o alto risco, no qual a organização apresenta uma orientação operacional, sendo vulnerável a maioria dos acontecimentos turbulentos que podem ocorrer em seu ambiente. Por fim, as organizações que se localizam no quarto quadrante são aquelas definidas pelos autores como “engenhosas”, sendo flexíveis para lidar com quaisquer crises que possam ocorrer no ambiente.

Desta forma, entende-se que a resiliência organizacional reflete na forma como as empresas reagem a contextos turbulentos, como crises econômicas e de saúde, demonstrando capacidade de adaptação, aprendizado, agilidade, liderança e comunicação (Leite; Cruz; D'Ávila, 2023). Essas características permitem às organizações identificar e explorar oportunidades, monitorar mudanças, reorganizar estruturas e criar diferenciais competitivos, uma vez que ao adaptar-se às adversidades, essas empresas não apenas asseguram sua continuidade, mas também desenvolvem competências que fortalecem sua preparação para enfrentar desafios futuros (Annareli; Nonino, 2016; Burnard; Bhamra, 2011; Burnard; Bhamra; Tsinopoulos, 2018; Leite; Cruz; D'Ávila, 2023; Leite *et al.*, 2023; Lengnick-Hall; Beck; Lengnick-Hall, 2011).

Assim, encerra-se a revisão da literatura que auxiliam no embasamento das discussões apresentadas na sequência desta pesquisa, e segue-se o desenvolvimento do manuscrito com a apresentação dos procedimentos metodológicos adotados para o alcance do objetivo do estudo: caracterizar a produção científica internacional sobre resiliência organizacional com aplicação das Leis de Lotka, Bradford e Zipf.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As revisões sistêmicas da literatura, como por exemplo, as bibliometrias, são de suma importância para o meio acadêmico, uma vez que auxiliam na orientação dos pesquisadores quanto às origens de conceitos sobre determinada temática, apontam os autores clássicos e os principais contemporâneos utilizados para a formulação de uma sólida fundamentação teórica visando investigar um tema (FONTE, ano). Além disso, esse tipo de investigação apresenta o caminho que as pesquisas recentes estão tomando, assim como indica os periódicos que mais produzem sobre determinado tema e que possuem um nível elevado de importância (Acedo; Casillas, 2005; Chueke; Amatucci, 2015).

Diante disto e da ausência de pesquisas nacionais e internacionais que realizaram uma pesquisa bibliométrica sobre a resiliência organizacional, esta pesquisa faz uso da abordagem quantitativa, sendo utilizada a técnica bibliométrica. Através desta técnica estatística é possível mensurar índices de produção científica e acadêmica capazes de ilustrar o momento em que se encontram determinados estudos dentro do conhecimento científico (Araújo, 2006; Medeiros; Vitoriano, 2015).

Os estudos bibliométricos desenvolveram-se por meio da preparação de leis empíricas sobre o comportamento da literatura (Egghe, 2005), sendo elas oriundas das descobertas nos estudos de Zipf, Lotka e Bradford (Egghe, 2005); as mais utilizadas para medir a produtividade científica (Ribeiro, 2015). Diante do exposto, neste estudo, utilizou as três leis da bibliometria, as quais serão apresentadas com maior detalhamento a seguir.

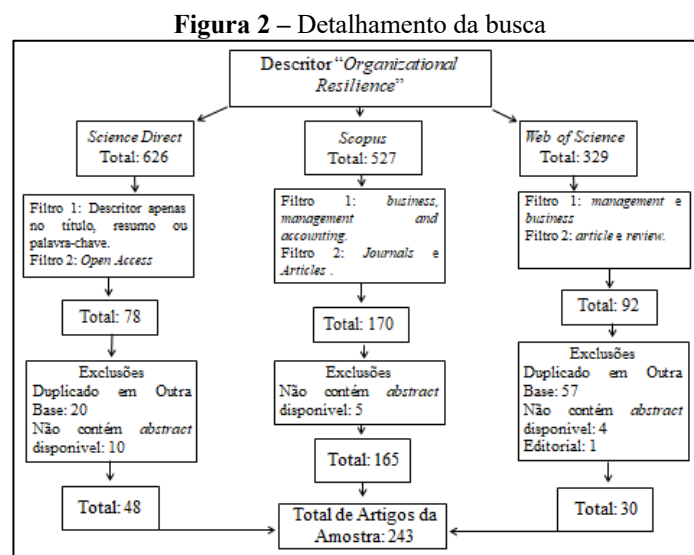
Primeiramente, através da Lei de Zipf, encontrou-se dados referentes a frequência de palavras para tornar possível entender quais são os termos-chave mais utilizados pelos autores e que possuem relações com a temática resiliência organizacional (Egghe, 2005). Na sequência, por meio da Lei de Bradford, se verificou a produtividade dos periódicos, isto é, a quantidade de artigos publicados, separando os achados em um núcleo de periódicos e outras zonas contendo poucos periódicos produzindo muito no núcleo e o seu inverso nas demais zonas (Coutinho, 1988), averiguando desta forma o nível de importância daqueles periódicos para determinada temática (Acedo; Casillas, 2005). Por fim, através da Lei de Lotka, buscou-se dados acerca do número de publicações dos autores, utilizando o padrão da Lei (Nicholls, 1989). Urbizagastegui (2009) afirma em seu trabalho que a Lei de Lotka destaca que muitos autores publicam pouco e que poucos autores publicam muito.

Para a seleção da amostra de artigos analisados a pesquisa utilizou o descritor: “*organizational resilience*”, assegurando deste modo que apenas artigos em inglês fossem encontrados. A coleta de dados foi realizada através das seguintes bases de dados: *ScienceDirect*, *Scopus* e *Web of Science*. As bases foram escolhidas por serem bases consolidadas e com acesso disponível através da CAFE (Comunidade Acadêmica Federada). Os filtros iniciais utilizados foram título, resumo e palavras-chave, resultando em 1.482 artigos, sendo 626 na *Science Direct*, 527 na *Scopus* e 329 na *Web of Science*, cabe ressaltar que não houve delimitação temporal.

Por conta dos elevados números e buscando delimitar a pesquisa bibliométrica especificamente para a área administrativa e organizacional, optou-se então por utilizar os filtros *business, management and accounting* e *journals e articles* na base de dados da *Scopus* e *management e business e article e review* na base de dados da *Web of Science*, resultando em 170 e 92 artigos respectivamente. Destaca-se que a *Science Direct* não possui tais filtros, por conta disto optou-se por delimitar a busca aos filtros título, resumo e palavras-chave, e *journals*, com isto reduziu-se o número de artigos a 78. Concluiu-se esta etapa com um total de 340 artigos ao final da busca nas três bases.

Na sequência foram eliminados 30 artigos da base *Science Direct* (20 duplicados e 10 com o *abstract* não disponível), 5 na *Scopus* (todos pela não disponibilidade do *abstract*) e 62 artigos da *Web of Science* (57 duplicados, 4 com o *abstract* não disponível e 1 por ser um editorial), restando assim 243 artigos.

O percurso para a chegada neste número final poderá ser visualizado com maior riqueza de detalhes na Figura 2.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

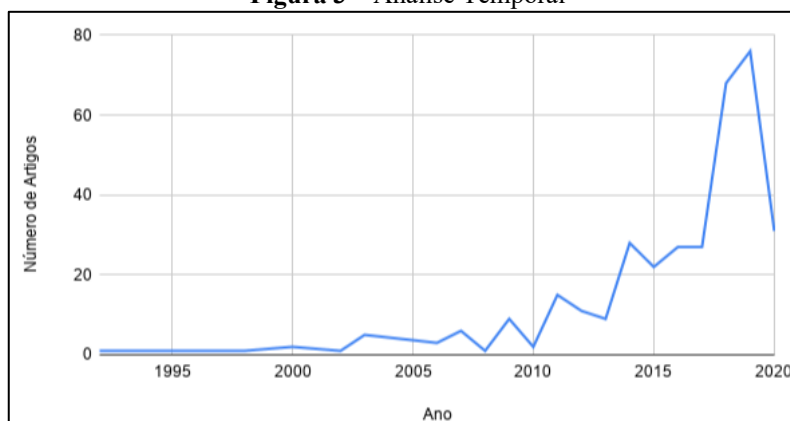
Posteriormente foi realizada a análise individual de cada um destes artigos através da leitura de seus resumos, buscando deste modo entender a abordagem de cada trabalho. As análises quantitativas dos índices bibliométricos foram realizadas utilizando-se o *software* Excel® 2016, uma vez que este possibilita tal tipo de análise a partir das ferramentas pertencentes a ele. Cabe-se destacar a utilização do *software* NVivo® versão 11 com o intuito de possibilitar uma melhor compreensão dos achados empíricos através da utilização do recurso visual que o *software* possibilita, através da criação de uma nuvem de palavras.

A próxima sessão está estruturada da seguinte forma: (i) apresentação da evolução temporal das pesquisas que abordam a temática de resiliência organizacional, proporcionando uma visão geral do crescimento dessa área de estudo ao longo dos anos, (ii) análise do ordenamento da frequência de palavras em um conjunto de textos relacionados à resiliência organizacional, (iii) identificação dos periódicos com maior volume de publicações sobre o tema e, por fim, (iv) análise da produtividade dos autores sobre a temática, quantificando a concentração da produção científica dos pesquisadores nesta área específica.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são descritos os resultados da análise bibliométrica, a partir da amostra dos artigos selecionados nos periódicos pesquisados. Foi identificado o espaço temporal de 29 anos entre os artigos analisados, sendo que em alguns anos não houve publicações, por exemplo, no período de 1993 – 1995 e nos anos de 1997, 1999, 2001, 2004 e 2005. A Figura 3 ilustra a evolução temporal de pesquisas que abordam a temática de resiliência organizacional, o que demonstra que a quantidade de pesquisas tem aumentando a partir do ano de 2011, ocorrendo uma queda nos anos de 2012 e 2013. Contudo no período de 2014 até 2017, o número de publicações referente à resiliência organizacional tem se mantido estável, atingindo seu ápice com um total de 76 publicações no ano de 2019.

Figura 3 – Análise Temporal



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A Lei de Zipf analisa o ordenamento da frequência de palavras em um determinado texto ou conjunto de textos (Alvarado, 2007). Foram estimadas as principais palavras que são abordadas nos resumos dos artigos que fazem parte desta pesquisa bibliométrica. Na Figura 4, as palavras mais frequentes nos resumos dos artigos analisados são apresentadas fazendo uso do recurso visual gráfico da nuvem de palavras.

Figura 4 – Nuvem de Palavras



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A partir da Figura 3, nota-se a presença central dos termos “*resilience*” e “*organizational*”, as quais foram abordadas na busca como um termo único, entretanto aparecem com frequências diferentes, visto que os autores nem sempre fazem uso do termo único no resumo, mas o mesmo é utilizado nas palavras-chave ou título.

Além disso, destaca-se a presença das seguintes palavras: “*adaptive*”, “*capacity*”, “*performance*”, “*response*” e “*disasters*” entre aquelas mais constantes na nuvem de palavras. Acerca disto, os estudos de Lengnick-Hall, Beck e Lengnick-Hall (2011), Linnenluecke, Griffiths e Winn (2012), Linnenluecke (2017), Brown, Seville e Vargo (2017) e Herbane (2019) explicam tal ocorrência, de maneira que tratam da superação de organizações a crises ou desastres que ocorrem em seus ambientes a partir de capacidades de adaptação, fazendo uso da resiliência organizacional, sendo que as empresas apresentam características de adaptação e aprendizagem oriundas de situações passadas, assim como de certos comportamentos de agilidade e de aceitação das mudanças oriundas dos desastres.

A Lei de Bradford permite analisar os periódicos com volume elevado de publicações (Coutinho, 1988), neste caso pode-se observar ao longo dos anos que se têm estudado a temática de resiliência organizacional. A Tabela 1 reúne os dados referentes as publicações dos periódicos fazendo uso da Lei de Bradford, apresentando o número de artigos de cada revista, com suas respectivas somas parciais, conforme orienta Araújo (2006), visando desta forma encontrar o núcleo e as demais zonas de periódicos para identificar aqueles que são os mais relevantes para a temática analisada. Para Testa (1998), os estudos de Bradford indicam a existência de um núcleo essencial de periódicos que concentra aqueles mais relevantes para a literatura acadêmica, indicando que a maioria das publicações importantes estão concentradas em um número limitado de revistas.

Tabela 1 – Análise com base na Lei de Bradford (1949)

Grupo	Número de Periódicos	Número de Artigos	Acumulado – Periódicos	Acumulado – Artigos	Periódicos X Artigos
Núcleo	2	10	2	20	20
	1	7	3	27	7
	1	6	4	33	6
	5	4	9	53	20
	7	3	16	74	21
Zona 1	23	2	39	120	46
Zona 2	123	1	162	243	123
Total	-	-	162	243	-

Fonte: Elaboração própria, 2020

As três zonas, que foram criadas a partir da análise dos periódicos oriunda da Lei de Bradford, estão divididas em: Núcleo, Zona 1 e Zona 2. De acordo com Machado Jr. *et al.* (2016), a partir desta divisão é possível entender que o núcleo é composto por um número limitado de periódicos, mas que são altamente produtivos e relevantes para a literatura acadêmica. Ainda segundo o autor, a Zona 1 é formada por *journals* menos produtivos e relevantes acerca da temática e, por fim, a Zona 2 é composta por um número ainda maior de revistas, mas que possuem uma produtividade mínima. Portanto, com base na Lei de Bradford, é possível concluir que um volume menor de periódicos concentra a maioria das publicações sobre a temática de resiliência organizacional, e que um número maior de revistas veicula um número menor de trabalhos abordando a temática supracitada.

Para um entendimento aprofundado quanto a quais são os periódicos com maior relevância e com elevada taxa de produção, serão apresentados a seguir no Quadro 2 quais são os periódicos localizados no grupo “núcleo”.

Quadro 2 – Núcleo de Periódicos segundo a Lei de Bradford

Periódicos	Número de Publicações
<i>Journal of Contingences e Crisis Management e International Journal of Production Research</i>	10
<i>Business Strategic e The Enviroment</i>	7
<i>Safery Science</i>	6
<i>International Journal of Human Resourse Management, Omega, Journal of Management and Organization, European Management Journal e International Journal of Entrepreneurial Behavior</i>	4
<i>Tourism Management Perspectives, Journal of Management, International Journal of Production Economics, Gender in Management, Gruppe Interaction, Procedia Engineering e Journal of Applied Behavioral Science</i>	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Embora Machado Jr. *et al.* (2016) destaquem que todos os periódicos que pertencem a classificação “núcleo” a partir da Lei de Bradford sejam os mais produtivos e relevantes para a literatura, cabe-se destacar, com base no Quadro 2, os periódicos *Journal of Contingences and Crisis Management e International Journal of Production Research* que apresentaram um total de dez artigos cada abordando a temática de resiliência organizacional, também o *journal Business Strategic and the Enviroment*, apresentou um total de sete artigos, representando-se

como o terceiro *journal* mais produtivo sobre o tema e, por fim, o periódico *Safety Science* que possui um total de seis publicações abordando resiliência organizacional, sendo o terceiro colocado em número de publicações. Com isto, é possível concluir que pesquisadores que busquem estudar o fenômeno resiliência organizacional e não possuam um norte para iniciar suas pesquisas, iniciem a partir destes periódicos.

A última análise realizada envolve a produtividade dos autores sobre a temática de resiliência organizacional através da Lei de Lotka. Segundo a Lei de Lotka o número de autores com apenas 1 trabalho publicado é igual a 60,8%, na sequência, aplica-se o quadrado inverso para medir as porcentagens dos autores com 2, 3, 4 trabalhos publicados e assim sucessivamente (NICHOLLS, 1989). Na Tabela 2 será possível visualizar os achados encontrados na busca bibliométrica com base na Lei de Lotka.

Tabela 2 – Análise dos autores à luz da Lei de Lotka

Número de Publicações	Autores	% Autores	Padrão Lei de Lotka
1	383	90,7%	60,8%
2	27	6,4%	15,2%
3	7	1,7%	6,8%
4	5	1,2%	3,8%
5	0	0,0%	2,4%
6	0	0,0%	1,7%
7	0	0,0%	1,2%
7 ou mais	0	0,0%	8,1%
Total	422	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na Tabela 2, observa-se inicialmente que o padrão da Lei de Lotka para autores com apenas uma publicação sobre a temática é igual a 60,8%, contudo, os valores encontrados através da busca bibliométrica sobre resiliência organizacional para este primeiro parâmetro foi de 90,7%, sendo um valor aproximadamente 30% superior ao padrão definido pelo autor. De forma semelhante é possível visualizar que em todos os níveis de publicações, o padrão da lei é superior aos resultados encontrados. Contudo, mesmo com a discrepância nos valores expostos em relação a referida lei, ainda é possível concluir o fato que a Lei de Lotka expõe, segundo, Urbizagastegui (2009), isto é, muitos autores publicam pouco e poucos autores publicam muito. Neste contexto, é importante destacar que, devido ao eixo teórico da resiliência organizacional ainda se encontrar em estágio inicial de desenvolvimento até o ano de 2020, é justificável a ausência de autores com cinco, seis ou mais publicações sobre o tema. Tal fato diverge do padrão esperado conforme os resultados previstos pela Lei de Lotka. Apoiar-se para validar este resultado que apresenta discrepâncias com o padrão da lei na pesquisa bibliométrica de Raasch, Silveira-Martins e Gomes (2017), a qual também obteve resultados na porcentagem de autores inferior ao padrão proposto na Lei de Lotka.

Exemplificando os dados brutos expostos, os autores que publicaram mais artigos sobre o assunto foram Sullivan-Taylor (2009; 2011; 2016; 2018), Prayag (2018; 2019a; 2019b; 2020), Sahebjamnia (2015; 2016; 2018; 2019), Torabi. (2015; 2016; 2018; 2019), Seville (2013; 2014; 2017; 2018). O Quadro 3 a seguir apresentará detalhadamente os artigos que foram citados anteriormente.

Quadro 3 – Detalhamento dos autores que mais publicam

Autores	Título do Artigo	Ano de Publicação	Periódico
Fang, S. E.; Prayag, G.; Ozanne, L. K.; de Vries, H.	Psychological capital, coping mechanisms and organizational resilience: Insights from the 2016 Kaikoura earthquake, New Zealand	2020	Tourism Management Perspectives
Chowdhury, M.; Prayag, G.; Orchiston, C.; Spector, S.	Postdisaster Social Capital, Adaptive Resilience and Business Performance of Tourism Organizations in Christchurch, New Zealand	2019	Journal of Travel Research
Prayag, G., Spector, S., Orchiston, C., Chowdhury, M.	Psychological resilience, organizational resilience and life satisfaction in tourism firms: insights from the Canterbury earth	2019	Current Issues in Tourism
Rezaei Soufi, H., Torabi, S.A., Sahebjamnia, N.	Developing a novel quantitative framework for business continuity planning	2019	International Journal of Production Research
Branicki, L.J., Sullivan-Taylor, B., Livschitz, S.R.	How entrepreneurial resilience generates resilient SMEs	2018	International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research
Seville, E.	Building resilience: how to have a positive impact at the organizational and individual employee level	2018	Development and Learning in Organizations
Prayag, G.	Symbiotic relationship or not? Understanding resilience and crisis management in tourism	2018	Tourism Management Perspectives
Sahebjamnia, N., Torabi, S.A., Mansouri, S.A.	Building organizational resilience in the face of multiple disruptions	2018	International Journal of Production Economics
Brown, C.; Seville, E.; Vargo, J.	Measuring the organizational resilience of critical infrastructure providers: A New Zealand case study	2017	International Journal of Critical Infrastructure Protection
Branicki, L.; Steyer, V.; Sullivan-Taylor, B.	Why resilience managers aren't resilient, and what human resource management can do about it	2016	International Journal of Human Resource Management
S. Ali Torabi, Ramin Giahi, Navid Sahebjamnia	An enhanced risk assessment framework for business continuity management systems	2016	Safety Science
Sahebjamnia, N.; Torabi, S. A.; Mansouri, S. A.	Integrated business continuity and disaster recovery planning: Towards organizational resilience	2015	European Journal of Operational Research
Brown, C.; Stevenson, J.; Giovanazzi, S., Seville, E.; Vargo, J.	Factors influencing impacts on and recovery trends of organisations: evidence from the 2010/2011 Canterbury earthquakes	2014	International Journal of Disaster Risk Reduction

Whitman, Z.R., Kachali, H., Roger, D., Vargo, J., Seville, E.	Short-form version of the Benchmark Resilience Tool	2013	Measuring Business Excellence
Sullivan-Taylor, B., Branicki, L.	Creating resilient SMEs: Why one size might not fit all	2011	International Journal of Production Research
Sullivan-Taylor, B., Wilson, D.C.	Managing the threat of terrorism in British Travel and Leisure organizations	2009	Organization Studies

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A partir dos achados oriundos da Lei de Lotka, é possível destacar que dos artigos com os autores que mais produzem sobre a temática que constam no Quadro 3, 11 estão publicados em periódicos que estão presentes no núcleo de periódicos formado a partir da Lei de Bradford, isto é, aqueles que são mais relevantes e que mais publicam sobre o tema.

Conforme o Quadro 3, também cabe-se destacar a parceria em quatro publicações dos autores Sahebjamnia e Torabi, destas, três estão presentes no núcleo de periódicos formado anteriormente através Lei de Bradford, também estando – estes autores – entre os mais citados e entre aqueles que mais publicam sobre o tema, a partir dos descritores utilizados nesta bibliometria. Por outro lado, a autora Seville também possui quatro publicações e está alocada em segundo lugar no que tange ao número de citações em outras pesquisas, a partir dos descritores utilizados nesta busca bibliométrica, contudo, seus artigos não constam no núcleo de periódicos como os autores anteriormente mencionados.

Em períodos anteriores às pesquisas envolvendo a temática de resiliência organizacional, estudava a tomada de decisão estratégica das organizações em situações de crise por meio da teoria da escolha estratégica, assim como a forma através da qual as empresas superavam turbulências ambientais a partir da teoria da adaptação estratégica, na qual as empresas adaptavam-se passivamente as circunstâncias impostas pelo ambiente em que estavam inseridas (Burnard; Bhamra, 2011; Burnard; Bhamra; Tsinopoulos, 2018; Lengnick-Hall; Beck; Lengnick-Hall, 2011).

Nos últimos 10 anos, a temática da resiliência tem ganhado destaque na área organizacional como uma estratégia para enfrentar períodos turbulentos, principalmente por conta das empresas buscarem formas de, no pior cenário, manter-se no mercado e, no melhor, expandir suas operações (Burnard; Bhamra, 2011; Burnard; Bhamra; Tsinopoulos, 2018; Lengnick-Hall; Beck; Lengnick-Hall, 2011). Neste sentido, esta pesquisa bibliométrica revela que os estudos sobre resiliência não se limitam à organização como um todo, mas também analisam áreas específicas, como recursos humanos (Lengnick-Hall; Beck; Lengnick-Hall, 2011), estratégia (Lyaskovskaya; Shindina, 2018) e cadeia de suprimentos (Treiblmaier, 2018). Nesse contexto, as organizações adaptam aspectos internos para superar crises, retornando à estrutura original ou mantendo as mudanças implementadas para se preparar para futuras adversidades (Burnard; Bhamra; Tsinopoulos, 2018; Lengnick-Hall; Beck; Lengnick-Hall, 2011).

A partir dos principais autores acerca da temática, cabe ressaltar as seguintes teorizações como fechamento desta sessão de discussões (Quadro 4).

Quadro 4 – Principais teorizações sobre resiliência organizacional

Autor	Teorização
Seville (2018)	A resiliência organizacional é fundamental para a sobrevivência em tempos de crise e depende da capacidade da organização de se adaptar rapidamente a mudanças disruptivas. O comportamento das lideranças e a cultura predominante desempenham papéis cruciais, influenciando diretamente a coesão e a prontidão dos colaboradores. A teoria destaca a importância de três pilares da resiliência e de práticas que capacitam líderes e equipes a responderem de maneira eficaz, ressaltando que, em situações de pressão, o sucesso ou fracasso de uma organização está intrinsecamente ligado à maneira como as pessoas se unem e reagem às adversidades.
Whitman et al. (2013)	A quantificação da resiliência organizacional pode ser realizada por meio de ferramentas como o Benchmark Resilience Tool (BRT-53), que avalia traços comportamentais e percepções relacionadas à capacidade de uma organização planejar, responder e se recuperar de crises. Estudos recentes desenvolveram versões simplificadas dessa ferramenta, como o BRT-13A e BRT-13B, que apresentaram resultados válidos e confiáveis. Essas metodologias são essenciais para mensurar e monitorar a resiliência organizacional de forma eficiente, auxiliando no planejamento de estratégias para lidar com crises.
Sahebjamnia, Torabi e Mansouri (2015)	Organizações precisam adotar abordagens proativas para gerenciar eventos disruptivos, dadas as dificuldades de prever sua natureza, momento e impacto. A resiliência é fortalecida por meio de frameworks que integram planejamento de continuidade de negócios e recuperação de desastres, abordando questões estratégicas, táticas e operacionais. Um modelo multiobjetivo de programação linear pode otimizar a alocação de recursos, equilibrando objetivos como tempo e ponto de recuperação. Além disso, métodos interativos auxiliam na escolha de soluções de compromisso que garantam eficiência e eficácia na retomada das operações.
Sahebjamnia, Torabi e Mansouri (2018)	A crescente ocorrência de eventos disruptivos naturais e causados pelo homem exige que organizações desenvolvam estratégias robustas para manter a continuidade de seus processos. Modelos como o <i>IBCDRP</i> consideram múltiplos objetivos e incertezas, permitindo uma abordagem abrangente para planejamento e recuperação. A teoria ressalta a importância de equilibrar recursos, tempo de recuperação e retomada das operações, evidenciando que decisões eficazes dependem da interação entre resiliência organizacional, orçamento disponível e recursos externos. Estudos de caso reforçam a aplicabilidade e eficácia dessas estratégias em cenários reais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Assim, encerra-se a sessão de discussões, e encaminha-se para o fechamento deste manuscrito com a apresentação das considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa teve-se como objetivo realizar uma análise bibliométrica de artigos científicos sobre o construto resiliência organizacional. Para isso, foram utilizadas bases de dados que contemplam artigos internacionais, como fonte de coleta de dados. As bases utilizadas foram *Science Direct*, *Scopus* e *Web of Science*. Para a seleção da amostra de artigos foi utilizado o seguinte descritor: *organizational resilience*. Como filtros foram utilizados inicialmente título, resumo e palavras-chave, posteriormente, filtros por área de conhecimento, através dos termos: *business*, *management* e *accounting*, devido ao grande número de artigos inicialmente encontrados e, por fim, foram eliminados os artigos duplicados e que não possuíam abstract disponível para visualização, ficando com uma amostra final de 243 artigos.

Os resultados indicam um espaço temporal de 29 anos, tendo-se comprovado que a partir de 2016 o número de pesquisas acerca da temática de resiliência organizacional vem aumentando. Contudo, dentro deste período aproximado de três décadas, houve períodos em que não ocorreram publicações sobre o tema.

Através da Lei de Zipf formou-se uma nuvem de palavras que indicou como principais palavras-chave nos artigos que compõem a amostra deste estudo as seguintes: *resilience*, *organizational*, *adaptative*, *capacity*, *performance*, *response* e *disasters*. Por intermédio disto, notou-se que estas palavras relacionam-se dentro do contexto de resiliência organizacional. Os periódicos que mais publicaram sobre a temática foram os seguintes periódicos: *Journal of Contingences and Crisis Management* e *International Journal of Production Research*, os quais estavam no núcleo de revistas através da Lei de Bradford e apresentaram um total de dez artigos cada abordando a temática de resiliência organizacional.

O percentual de autores que publicaram apenas 1 artigo supera o que propõe a Lei de Lotka, onde encontrou-se 90,7%, isto é, aproximadamente 30% superior ao padrão estabelecido pela Lei. A partir disto, é possível subentender que este achado deve-se ao recente ingresso da temática de resiliência na área de pesquisa das organizações, por conta disto ainda existem poucos autores especialistas no tema, sendo Sullivan-Taylor (2009; 2011; 2016; 2018), Prayag (2018; 2019a; 2019b; 2020), Sahebjamnia (2015; 2016; 2018; 2019), Torabi (2015; 2016; 2018; 2019), Seville (2013; 2014; 2017; 2018) aqueles que mais publicaram sobre a temática, com um número máximo de quatro artigos por autor.

Por fim, pode-se concluir com base nos resultados encontrados que esta área de pesquisa está passando por um processo de construção, uma vez que os números de publicações sobre resiliência organizacional têm aumentado nos últimos três anos, assim como também se observou novas discussões em áreas específicas das organizações, por exemplo, recursos humanos, estratégia e cadeia de suprimentos. Portanto, com base neste estudo bibliométrico notou-se que pesquisas envolvendo a resiliência em organizações estão em ascendência, apresentando a preocupação dos autores quanto à capacidade das organizações de se recuperar, bem como quanto à capacidade de se reinventarem por meio de adaptações ao serem afetadas imprevistos, como por exemplo, por crises no contexto do ambiente em que atuam.

O estudo apresenta contribuições para a literatura sobre a temática de resiliência organizacional. O estudo também contribui para os pesquisadores que pretendem estudar a temática, pois através dele é possível encontrar informações a respeito de autores referência sobre o tema, periódicos com número superior de publicações e principais termos-chave que tratam sobre o construto. Com isso, os pesquisadores poderão orientar suas investigações para as bases especializadas sobre o tema, reduzindo o número de periódicos que seriam necessários acessar para encontrar a mesma quantidade de artigos, na busca por aprofundar um referencial teórico de uma tese ou dissertação, assim como para a revisão de literatura para artigos científicos.

Por outro lado, como contribuições gerenciais é possível refletir sobre alguns pontos que as pesquisas acadêmicas sobre resiliência organizacional podem auxiliar gestores na esfera organizacional, frente a cenários adversos, como o de uma pandemia. O primeiro é baseado no estudo de Branicki, Steyer e Sullivan-Taylor (2016) o qual aponta que a gestão de pessoas é importante para a resiliência organizacional, uma vez que ela ajuda a promover indivíduos, gerando a resiliência. O segundo destaque advém da pesquisa de Annareli e Nonino (2016) a qual destaca que a resiliência organizacional envolve a idealização estratégica de antecipar mudanças frente ao ambiente que as empresas estão inseridas, estando, deste modo preparadas para as possíveis crises. O terceiro destaque é oriundo do estudo de Teo, Lee e Lim (2017) a partir da abordagem de resiliência ativa (características) e passiva (comportamentos), as quais mostram maneiras que as organizações podem tomar para enfrentar períodos turbulentos.

Em relação as limitações da presente pesquisa, há três pontos a serem destacados. O primeiro envolve a não utilização de bases de dados nacionais e internacionais de dissertações e teses, bases de dados de periódicos nacionais e publicações em anais de eventos. A segunda limitação decorre da não verificação do *h-index* das publicações analisadas nesta bibliometria, fato que analisa as citações dos autores e que possibilitaria um direcionamento eficiente de pesquisadores aos artigos mais relevantes sobre a resiliência organizacional através de seu número de citações. Por fim, o terceiro ponto envolve a não criação de mapas de redes que interligam parcerias entre autores e universidades, o que poderia possibilitar informações interessantes quanto a quais pesquisadores e universidades interessam-se no tema.

No presente estudo, optou-se apenas pela coleta em bases de dados internacionais. Assim, recomenda-se que pesquisas futuras explorem essa limitação empreendendo o mesmo processo de busca em anais de eventos e bases de dados nacionais. Da mesma forma, há também possibilidade para explorar outras bases como de teses e dissertações em ambos os âmbitos, tanto nacional como internacional.

Além disso, sugere-se também explorar o tema resiliência organizacional no meio acadêmico, tendo em vista, por exemplo, o número limitado de estudos sobre resiliência organizacional em empresas familiares, assim como sua relação com a capacidade adaptativa e o desempenho de organizações familiares e não-familiares. Ademais, futuras pesquisas sobre resiliência organizacional podem explorar a superação de empresas nacionais e internacionais ao momento de crise sanitária causada pela pandemia do Corona Vírus, assim como a crise econômica que este período causará tanto em negócios privados quanto em agentes públicos, como os governos federais e estaduais.

Por fim, é importante destacar que, nos últimos anos, a pesquisa sobre resiliência tem se expandido para novas áreas, como o estudo de empresas familiares (Leite; Cruz; D'Ávila, 2023; Leite et al., 2023). Além disso, tem se conectado a perspectivas emergentes, como a estratégia como prática social e o fenômeno de *open strategizing* (Lavarda; Leite, 2022). Essa expansão evidencia inúmeras oportunidades para o avanço das pesquisas em administração a partir desse construto.

REFERÊNCIAS

ACKERMANN, F.; PYRKO, I.; HILL, G. Mobilizing landscapes of practice to address grand challenges. **human relations**, v. 77, n. 5, p. 593-621, 2024.
<https://doi.org/10.1177/00187267221137884>

ACEDO, F. J.; CASILLAS, J. C. Current paradigms in the international management field: an author co-citation analysis. **International Business Review**, v. 14, p. 619-639, 2005.
<https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2005.05.003>

ALVARADO, R. U. **A Bibliometria: História, Legitimação e Estrutura**. Para entender a ciência da informação. Salvador: EDUFBA, 2007.

ANNARELLI, A.; NONINO, F. Strategic and operational management of organizational resilience: Current state of research and future directions. **Omega**, v. 62, n. 1, p. 1-18, 2016.
<https://doi.org/10.1016/j.omega.2015.08.004>

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução história e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

- BERGEIJK, P. A.; BRAKMAN, S.; MARREWIJK, C. Heterogeneous economic resilience and the great recession's world trade collapse. **Papers in Regional Science**, v. 96, n. 1, p. 3-12, 2017. <https://doi.org/10.1111/pirs.12279>
- BRANICKI, L.; SULLIVAN-TAYLOR, B.; LIVSCHITZ, S. R. How entrepreneurial resilience generates resilient SMEs. **International Journal of Entrepreneurial Behavior and Research**, v. 24, n. 7, p. 1244-1263, 2018. <https://doi.org/10.1108/IJEBR-11-2016-0396>
- BRANICKI, L.; STEYER, V.; SULLIVAN-TAYLOR, B. Why resilience managers aren't resilient, and what human resource management can do about it. **International Journal of Human Resource Management**, v. 30, n. 1, p. 1261-1286, 2019. <https://doi.org/10.1080/09585192.2016.1244104>
- BROWN, C.; STEVENSON, J.; GIOVINAZZI, S.; SEVILLE, E.; VARGO, J. Factors influencing impacts on and recovery trends of organisations: evidence from the 2010/2011 Canterbury earthquakes. **International Journal of Disaster Risk Reduction**, v. 14, p. 56-72, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.ijdrr.2014.11.009>
- BROWN, C.; SEVILLE, E.; VARGO, J. Measuring the organizational resilience of critical infrastructure providers: a New Zealand case study. **International Journal of Critical Infrastructure Protection**, v. 18, p. 37-49, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.ijcip.2017.05.002>
- BURNARD, K.; BHAMRA, R. Organisational resilience: development of a conceptual framework for organisational responses. **International Journal of Production Research**, v. 49, n. 18, p. 5581-5599, 2011. <https://doi.org/10.1080/00207543.2011.563827>
- BURNARD, K.; BHAMRA, R.; TSINOPOULOS, C. Building Organizational Resilience: Four Configurations. **IEEE Transactions on Engineering Management**, v. 65, n. 3, p. 351-362, 2018. <https://doi.org/10.1109/TEM.2018.2796181>
- CARDEN, L.; MALDONADO, F.; BOID, R. O. Organizational resilience: A look at McDonald's in the fast food industry. **Organizational Dynamics**, v. 47, n. 1, p. 25-31, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.orgdyn.2017.07.002>
- CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015. <https://doi.org/10.18568/1980-4865.1021-5>
- CHOWDHURY, M.; PRAYAG, G.; ORCHISTON, C.; SPECTOR, S. Postdisaster social capital, adaptive resilience and business performance of tourism organizations in Christchurch, New Zealand. **Journal of Travel Research**, s/v., p. 1-18, 2018. <https://doi.org/10.1177/0047287518794319>
- COUTINHO, E. As armadilhas da lei de Bradford. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 16, n. 2, p. 217-225, 1988.
- COSTA, F. G. **Bem-estar subjetivo, resiliência e representações sociais no contexto do diabetes mellitus**. 2017. 254f. Tese (Doutorado em Psicologia Social), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
- CRICHTON, M. T.; RAMSAY, C. G.; KELLY, T. Enhancing organizational resilience through emergency planning: learnings from cross-sectoral lessons. **Journal of**

Contingencies and Crisis Management, v. 17, n. 1, p. 24-37, 2009.

<https://doi.org/10.1111/j.1468-5973.2009.00556.x>

DAMASCENA, L. G.; FRANÇA, R. D.; SILVA, J. D. G. Relação entre locus de controle e resiliência: um estudo com profissionais contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 13, n. 29, p. 69-90, 2016. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2016v13n29p69>

DANZIELL, E. P.; MCMANUS, S. T. (2004, dezembro). Resilience, vulnerability, and adaptive capacity: implications for system performance. In: International Forum for Engineering Decision Making (IFED), 2013, University of Canterbury: Christchurch. **Anais**. University of Canterbury: Christchurch, 2004.

EGGHE, L. Zipfian and lotkaian continuous concentration theory. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 56, n. 9, p. 935-945, 2005.

<https://doi.org/10.1002/asi.20186>

ENRÍQUEZ, G. H.; RODRÍGUEZ, G. R. Turismo y Sistemas Empresariales Resilientes: Factores Críticos de Adaptabilidad en Baños de Agua Santa–Ecuador. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 8, n. 1, p. 1-25, 2017. <https://doi.org/10.7769/gesec.v8i1.606>

FANG, S.; PRAYAG, G.; OZANNE, L. K.; de VRIES, H. Psychological capital, coping mechanisms and organizational resilience: insights from the 2016 Kaikoura earthquake, New Zealand. **Tourism Management Perspectives**, v. 34, p. 1-13, 2020.

<https://doi.org/10.1016/j.tmp.2020.100637>

HÄMEL, G.; VÄLIKANGAS, L. The quest for resilience. **Revista Icade. Revista de las Facultades de Derecho y Ciencias Económicas y Empresariales**, v. 62, p. 355-358, 2004.

HERBANE, B. Rethinking organizational resilience and strategic renewal in SMEs.

Entrepreneurship & Regional Development, v. 31, n. 5-6, p. 476-495, 2019.

<https://doi.org/10.1080/08985626.2018.1541594>

HOLLING, C. S. Resilience and stability of ecological systems. **Annual Review of Ecology and Systematics**, v. 4, p. 1-23, 1973. <https://doi.org/10.1146/annurev.es.04.110173.000245>

HOSSEINI, S.; BARKER, K.; RAMIREZ-MARQUEZ, J. E. A review of definitions and measures of system resilience. **Reliability Engineering & System Safety**, v. 145, n. 1, p. 47-61, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.ress.2015.08.006>

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Estudo evidencia o impacto devastador da pandemia para micro e pequenas empresas**. Brasília: IPEA, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13845-estudo-evidencia-o-impacto-devastador-da-pandemia-para-micro-e-pequenas-empresas#:~:text=A%20pandemia%20de%20Covid%2D19,fechamento%20definitivo%20de%20diversos%20empreendimentos>. Acesso em: 22 nov. 2024.

JUNQUEIRA, M. F. P. S.; DELANDES, S. F. Resiliência e Maus Tratos à Criança.

Cadernos de Saúde Pública, v. 19, p. 227-235, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000100025>

- LAVARDA, R. A. B.; LEITE, F. K. Open strategizing and organizational resilience considering the environmental uncertainty. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 21, n. 2, p. e21447-e21447, 2022. <https://doi.org/10.5585/riae.v21i2.21447>
- LEITE, F. K.; CRUZ, A. P. C.; D'ÁVILA, L. C. Resiliência Organizacional e Capacidade Adaptativa: um Estudo em Empresas Familiares Gaúchas. **Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo**, v. 11, n. 1, 2023. <https://doi.org/10.35700/2448-0126.2023.v11.n1.537>
- LEITE, F. K.; CRUZ, A. P. C.; D'ÁVILA, L. C.; WALTER, S. A.; SILVA, F. M. Organizational resilience and adaptive capacity: a case study in a family business in Rio Grande do Sul. **Revista de Administração da UFSM**, v. 16, p. e6, 2023. <https://doi.org/10.5902/1983465969787>
- LENGNICK-HALL, C. A.; BECK, T. E.; LENGNICK-HALL, M. L. Developing a capacity for organizational resilience through strategic human resource management. **Human Resource Management Review**, v. 21, n. 3, p. 243–255, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.hrmr.2010.07.001>
- LYASKOVSKAYA, A. E.; SHINDINA, T. A. Strategic planning of resilience organizational structures in construction. **Revista Espacios**, v. 39, n. 4, p. 39-53, 2018.
- LINNENLUECKE, M. K.; GRIFFITHS, A.; WINN, M. Extreme weather events and the critical importance of anticipatory adaptation and organizational resilience in responding to impacts. **Business Strategic and the Environment**, v. 21, p. 17-32, 2012. <https://doi.org/10.1002/bse.708>
- LINNENLUECKE, M. K. (2017). Resilience in business and management research: A review of influential publications and a research agenda. **International Journal of Management Reviews**, v. 19, n. 1, p. 4-30, 2017. <https://doi.org/10.1111/ijmr.12076>
- MACHADO Jr., C.; SOUZA, M. T. S.; PARISOTTO, I. R. S.; PALMISANO, A. As Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Dados Científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2016v18n44p111>
- MEDEIROS, J. M. G.; VITORIANO, M. A. V. A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, v. 13, n. 3, p. 491-503, 2015. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v13i3.8635791>
- MARTINS, D. B. **Contribuição do uso do controle gerencial para o desenvolvimento da resiliência organizacional**. 2019, 235f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- NICHOLLS, P. T. Bibliometric Modeling Processes and the Empirical Validity of Lotka's Law. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 40, n. 6, p. 379-385, 1989. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(198911\)40:6%3C379::AID-ASII%3E3.0.CO;2-Q](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(198911)40:6%3C379::AID-ASII%3E3.0.CO;2-Q)
- NOGUEIRA, M. G. S.; HALLAL, D. R. (2013, maio). Resiliência Organizacional como Capacidade Estratégica para um Melhor Desempenho: um Estudo em Empresas de

Tecnologia da Informação da Cidade de Caçador/SC. In: VI Encontro de Estudos em Estratégia, 2013, Bento Gonçalves. **Anais**. Bento Gonçalves: 3 E's, 2013.

OLIVEIRA, M. A.; REIS, V. L.; ZANELATO, L. S.; NEE, C. M. B. Resiliência: análise das publicações no período de 2000 a 2006. **Psicologia ciência e profissão**, v. 24, n. 4, p. 754-767, 2008. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000400008>

PELLI, A. O.; GOULART, I. B. Fatores Responsáveis pela Resiliência de Funcionários de uma Organização Bancária: Estudo de Caso. **Revista Espacios**, v. 38, n. 16, p. 2-17, 2017.

PETTIT, T. J.; FIKSEL, J.; CROXTON, K. L. Ensuring Supply Chain Resilience: Development of a conceptual framework. **Journal of Business Logistics**, v. 31, n. 1, p. 1-22, 2010. <https://doi.org/10.1002/j.2158-1592.2010.tb00125.x>

PRAYAG, G. Symbiotic relationship or not? Understanding resilience and crisis management in tourism. **Tourism Management Perspectives**, v. 25, p. 133-135, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2017.11.012>

PRAYAG, G.; SPECTOR, S.; ORCHISTON, C.; CHOWDHURY, M. Psychological resilience, organizational resilience and life satisfaction in tourism firms: insights from the Canterbury earthquakes. **Current Issues in Tourism**, s/v., p. 1216-1233, 2019.

RAASCH, M.; SILVEIRA-MARTINS, E.; GOMES, C. C. Resiliência: uma revisão bibliométrica. **Revista de Negócios**, v. 22, n. 4, p. 40-55, 2017. <https://doi.org/10.7867/1980-4431.2017v22n4p40-55>

RPGN – Revista Pequenas Empresas e Grandes Negócios. **44% das empresas ainda percebem efeitos negativos da Covid-19, aponta IBGE**. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Negocios/noticia/2020/08/44-das-empresas-ainda-percebem-efeitos-negativos-da-covid-19-aponta-ibge.html>. Acesso em: 21 set. 2020.

REZAEI-SOUFI, H.; TORABI, S. A.; SAHEBJAMNIA, N. Developing a novel quantitative framework for business continuity planning. **International Journal of Production Research**, v. 57, n. 3, p. 779-800, 2019. <https://doi.org/10.1080/00207543.2018.1483586>

RIBEIRO, H. C. M. Quinze anos de estudo da Revista de Administração Contemporânea sob a ótica da bibliometria e da rede social. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 5, n. 1, p. 86-108, 2015. <https://doi.org/10.5020/2318-0722.2014.v20n1p167>

RIO GRANDE DO SUL. DECRETO nº 55.128, DE 19 DE MARÇO DE 2020. Declara estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências, Rio Grande do Sul, RS, abr 2020. Disponível em: <https://saude-admin.rs.gov.br/upload/arquivos/202003/19125910-decreto-55-128-20.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. DECRETO nº 55.154, DE 01 DE ABRIL DE 2020. Reitera a declaração de estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências, Rio Grande do Sul, RS, abr 2020. Disponível:

<https://saude-admin.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/01140149-decreto-55154.pdf>. Acesso em: 02 de abr. 2020.

SAHEBJAMNIA, N.; TORABI, S. A.; MANSOURI, S. A. Integrated business continuity and disaster recovery planning: towards organizational resilience. **European Journal of Operational Research**, v. 242, n. 1, p. 261-273, 2015.

<https://doi.org/10.1016/j.ejor.2014.09.055>

SAHEBJAMNIA, N.; TORABI, S. A.; MANSOURI, S. A. Building organizational resilience in the face of multiple disruptions. **International Journal of Production Economics**, v. 197, p. 63-83, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2017.12.009>

SAWALHA, I. H. S. Managing adversity: understanding some dimensions of organizational resilience. **Management Research Review**, v. 38, n. 4, p. 346-366, 2015.

<https://doi.org/10.1108/MRR-01-2014-0010>

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Boletins de Impacto e Tendências Setoriais**. Brasília: Sebrae, 2020. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/boletins-de-impacto-e-tendencias-setoriais,2e1cb5241c951710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 21 set. 2020.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília: Sebrae, 2023. Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SEVILLE, E. Building resilience: how to have a positive impact at the organizational and individual employee level. **Development and Learning in Organizations**, v. 32, n. 3, p. 15-18, 2018. <https://doi.org/10.1108/DLO-09-2017-0076>

SHEFFI, Y. The resilient enterprise: overcoming vulnerability for competitive advantage. **MIT Press Books**, v. 1, 2005.

SULLIVAN-TAYLOR, B.; WILSON, D. C. Managing the threat of terrorism in British travel and leisure organizations. **Organization Studies**, v. 30, n. 2-3, p. 251-276, 2009.

<https://doi.org/10.1177/0170840608101480>

SULLIVAN-TAYLOR, B.; BRANICKI, L. Creating resilient SME's: Why one size might not fit all. **International Journal of Production Research**, v. 49, n. 18, p. 5565-5579, 2011.

<https://doi.org/10.1080/00207543.2011.563837>

TEO, W. L.; LEE, M.; LIM, W. S. The relational activation of resilience model: How leadership activates resilience in an organizational crisis. **Journal of Contingencies and Crisis Management**, v. 25, n. 3, p. 136-147, 2017. <https://doi.org/10.1111/1468-5973.12179>

TESTA, J. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 233-235, 1988. <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200022>

TORABI, S. A.; GIAHI, R.; SAHEBJAMNIA, N. An enhanced risk assessment framework for business continuity management systems. **Safety Science**, v. 89, p. 201-218, 2016.

<https://doi.org/10.1016/j.ssci.2016.06.015>

TREIBLMAIER, H. Optimal levels of (de)centralization for resilient supply chains. **International Journal of Logistics Management**, v. 29, n. 1, p. 435-455, 2018. <https://doi.org/10.1108/IJLM-01-2017-0013>

URBIZAGASTEGUI, R. Crescimento da literatura e dos autores sobre a Lei de Lotka. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 3, p. 111-129, 2009. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652009000300008>

WHITMAN, Z. R.; KACHALI, H.; ROGER, D.; VARGO, J.; SEVILLE, E. Short-form version of the benchmark resilience tool (BRT-53). **Measuring Business Excellence**, v. 17, n. 3, p. 3-14, 2013. <https://doi.org/10.1108/MBE-05-2012-0030>

YUNES, M. A. M. **A questão triplamente controvertida da Resiliência em famílias de baixa renda**. Tese. Programa de Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

YUNES, M. A. M.; SZYMANSKI, H. Entrevista reflexiva e grounded-theory: estratégias metodológicas para compreensão da resiliência em famílias. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 39, n. 3, p. 431-438, 2005.

ZIMMERMAN, M. A.; ARUNKUMAR, R. Resiliency research: implications for schools and policy. **Social Policy Report**, v. 8, n. 4, p. 1-17, 1994. <https://doi.org/10.1002/j.2379-3988.1994.tb00032.x>

Agradecimentos:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.